

Relações Públicas e o debate sobre Interseccionalidade nas Produções Científicas¹

Julia BONIFÁCIO²

Marcielly Cristina MORESCO³

Maria Eduarda RODRIGUES⁴

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

Resumo

O presente trabalho mostra os resultados de uma monografia que analisou como o conceito de interseccionalidade tem sido abordado na produção acadêmica de Relações Públicas no Brasil, com foco em sua contribuição para a promoção da diversidade e inclusão no contexto organizacional. Para isso, a metodologia pautou-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com levantamento de dados pelo: o Portal de Periódicos da CAPES e a *SciELO* Brasil. Os resultados relevaram uma incipiência de trabalhos sobre o tema, totalizando 12 trabalhos correlatos a interseccionalidade e Relações Públicas. Conclui-se que a superação da lacuna teórica exige a integração da interseccionalidade desde a formação acadêmica, para que os profissionais de Relações Públicas viabilizem práticas organizacionais mais representativas, diversas e inclusivas.

Palavras-chave: Diversidade; Cidadania; Comunicação Organizacional; Inclusão.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados obtidos na pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso em Relações Públicas, da Universidade Estadual de Londrina (Bonifácio, 2025), que teve como objetivo analisar como a abordagem da interseccionalidade tem sido discutida nos estudos de Relações Públicas (RP), com foco em sua contribuição para a promoção da diversidade e inclusão no contexto organizacional. Além disso, a investigação buscou discutir o papel e as responsabilidades das RP no estudo e na implementação de práticas interseccionais, e entender a interseccionalidade como um todo, pois este é um conceito multidisciplinar.

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Autora, Bacharela em Relações Públicas, Universidade Estadual de Londrina, E-mail: juliabonifaciorp@gmail.com.

³ Coautora, Relações Públicas e Pedagoga. Professora no Departamento de Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: marciellymoresco@gmail.com.

⁴ Coautora, Bacharela em Relações Públicas, Universidade Estadual de Londrina, E-mail: batistarodrigues03@gmail.com.

Para embasar o estudo, utilizamos autoras como: Carla Akotirene (2019) e Sirma Bilge (2009) para conceituar interseccionalidade, Avtar Brah (2006) com a teorização sobre diferença e diversidade, Cicilia Peruzzo (2021) para contextualizar as discussões sobre cidadania e diversidade em contextos organizacionais, entre outros autores e autoras para nos orientar na fundamentação teórica nessa temática.

Advindo das lutas do movimento feminista negro, o conceito de interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cis-heteropatriarcado⁵ (Akotirene, 2019). Para Sirma Bilge (2009), o conceito supera análises isoladas para apreender a complexidade das identidades e dos sistemas de opressão.

Essa dinâmica de poder, identidade e multiplicidade de opressões reflete diretamente no campo das Relações Públicas (RP), no qual a construção de relacionamentos entre diversos públicos é a base para a comunicação organizacional. Se o papel do(a) profissional de RP é atuar na gestão de relacionamentos (França, 2008), torna-se fundamental reconhecer que a comunicação deve considerar que as ideias e conhecimentos gerados nas organizações são fruto de interações humanas atravessadas pelas categorias de diferenciação social e processos identitários, como gênero, classe, raça, etnicidade, idade, deficiência e orientação sexual.

A partir da compreensão da interseccionalidade, ações de responsabilidade social, que promovam a diversidade e a inclusão, devem ser encaradas como uma estratégia para a longevidade e prosperidade tanto da empresa quanto da sociedade, conforme aponta Peruzzo (2021). Para isso ocorrer, é preciso exigir o reconhecimento de que os sujeitos que gerem e compõem as organizações possuem identidades atravessadas por marcadores sociais que determinam seu acesso a direitos.

Metodologia

A metodologia da investigação baseia-se em pesquisa bibliográfica, considerando que este é um estudo exploratório sobre a abordagem da interseccionalidade nos estudos de Relações Públicas. A pesquisa bibliográfica implica em um "conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que,

⁵ Cisheteropatriarcado: é um sistema sociopolítico, no qual a heterossexualidade cisgênero masculina tem supremacia sobre as demais formas de identidade de gênero e sobre as outras orientações sexuais (UFRGS, 2023).

por isso, não pode ser aleatório" (Lima; Mito, 2007, p. 38). Para isso, foram escolhidos dois bancos de dados de relevante contribuição científica no Brasil: a Plataforma CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a partir de seu "Catálogo de Teses e Dissertações" e do "Portal de Periódicos"; e a Plataforma *SciELO* Brasil (*Scientific Electronic Library Online*).

Para a pesquisa bibliográfica, utilizamos operadores *booleanos* que atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa, por exemplo: a palavra AND funciona como a letra 'E', fornecendo a intercessão, ou seja, mostra apenas artigos que contenham todas as palavras-chaves digitadas (CAPCS, 2020). Assim, foram escolhidas cinco (05) palavras-chaves para a pesquisa nessas plataformas, conforme a Tabela 1. Os termos foram escolhidos por obterem relação direta com o tema e o objetivo geral da pesquisa.

Para analisarmos cada um dos resultados foi realizada a leitura exploratória⁶ de todos os resumos dos trabalhos que traziam em seu título, ou nas palavras-chaves, algo relacionado a diversidade. A partir dos conceitos anteriormente explicados, de Interseccionalidade por Carla Akotirene (2019 entre outros, analisamos o objetivo que cada trabalho trazia para identificarmos se eles estavam ligados direta ou indiretamente às diversidades. Assim, consideramos todos os trabalhos que utilizaram efetivamente alguma diversidade dentro das pesquisas, sendo elas de qualquer instância (raça, gênero, sexualidade, etarismo etc.).

Discussões e Resultados

Na tabela a seguir, é possível observar as palavras-chaves utilizadas com os operadores *booleanos* na Plataforma CAPES: Catálogo de Teses e Dissertações, e no Portal de Periódicos, além do *SciELO* Brasil, com todos os resultados somados:

Tabela 1: Resultados plataforma CAPES - catálogo de teses e dissertações, CAPES: portal de periódicos e *SciELO* Brasil.

Palavras-Chaves	Resultados	Observação
-----------------	------------	------------

⁶ leitura rápida cujo objetivo é verificar se as informações e/ou dados selecionados interessam de fato para o estudo; requer conhecimento sobre o tema, domínio da terminologia e habilidade no manuseio das publicações científicas. Momento de leitura dos sumários e de manuseio das obras, para comprovar de fato a existência das informações que respondem aos objetivos propostos. (LIMA; MIOTO, 2007)

“relações públicas” AND interseccionalidade	28	Nenhum trabalho relacionado a RP
“relações públicas” AND diversidade	118	14 trabalhos estavam relacionados a RP
relações públicas, interseccionalidade	28	Nenhum trabalho relacionado a RP
interseccionalidade/ filtro: comunicação	27	Nenhum trabalho relacionado a RP
"comunicação organizacional" AND diversidade	38	2 trabalhos estavam relacionados a RP e 18 eram sobre comunicação organizacional

Fonte: Bonifácio, J. (2025)

Na primeira coluna da tabela estão as palavras-chaves que foram utilizadas para a busca. Na segunda coluna, contém os resultados totais, em números, que aparecem quando usada a ferramenta de busca das plataformas. Na terceira e última coluna, identificada como “observação”, mostra a quantidade de trabalhos que se conectam com RP. Mesmo utilizando operadores *booleanos*, as ferramentas de pesquisa não nos apresentavam resultados de acordo com o objetivo da pesquisa. Assim, na terceira coluna consta quantos destes trabalhos estavam ou não relacionados com RP.

No total, foram encontrados 12 trabalhos relacionados a Relações Públicas e Interseccionalidade. Desconsideramos apenas quatro (04) trabalhos encontrados na plataforma CAPES - Catálogo de Teses e Dissertações, pois apesar de serem de RP não tinham qualquer relação com o conceito de interseccionalidade, sendo, dessa forma, excluídos das análises. Estes trabalhos foram analisados individualmente a partir do seu resumo no mês de novembro de 2024. Observamos que nos trabalhos encontrados poucos traziam menções a diversidade e nenhum apresentou o conceito da interseccionalidade. Quando encontramos algum marcador social, ele vinha de maneira individual, e poucos trabalhavam de maneira transversal os sistemas múltiplos de opressão, estudo proposto pela interseccionalidade.

Conclusão

Considerando que a mediação de interesses entre públicos e organização e a gestão de relacionamentos são funções primárias de RP, torna-se imperativo compreender as relações sociais e de poder que atravessam essas interações. A interseccionalidade, portanto, constitui o suporte teórico necessário. A lacuna identificada nesta pesquisa revelou a escassez de abordagens sobre o conceito relacionados com a profissão. Nesse caso, sem o aporte desse conceito, a obrigação ética de promover um ambiente inclusivo, que respeite as diversidades, torna-se superficial. É por meio do olhar interseccional que as RP podem atuar para sanar as opressões e assegurar que a diversidade nas organizações não resulte em novas formas de invisibilização.

Podemos constatar que os poucos trabalhos encontrados revelam que, para estarmos no contexto organizacional, precisamos instituir a diversidade e a interseccionalidade desde a formação acadêmica dos(as) profissionais, pois não é possível exigir algo que não é discutido no campo. Este tema é de grande relevância para os(as) profissionais de RP, fazendo-se necessário um maior enfoque sobre o conceito, para que, com respaldo acadêmico, possamos fazer uso destes recursos na sociedade.

Referências

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BILGE, S. Teorizações feministas da interseccionalidade. *Nouvelles perspectives dans les gender studies*. França: *Diogène*, p. 70-88, 2009.

BONIFÁCIO, J. Relações Públicas e o debate sobre Interseccionalidade nos contextos organizacionais. 2025. 56 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) Bacharel em Relações Públicas - Universidade Estadual de Londrina. Londrina: 2025.

BRAH, A. diferença, diversidade, diferenciação. *Cadernos PAGU*, n. 26, p. 329-376, 2006.

CAPCS. Você sabe o que são Operadores Booleanos? UERJ, 2020. Disponível em: <<http://www.capcs.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadores-booleanos/>>. Acesso em: 08 nov. 2024.

FERRARI, M.A; CABRAL, R. Comunicação intercultural e interseccionalidade: breve reflexão sobre as perspectivas e desafios da diversidade nas organizações. 2019, Anais [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2019.

FRANÇA, F. Relações públicas: Atividade Estratégica de Relacionamento e Comunicação das Organizações com as Partes Interessadas. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 12 n.12, p. 55-70, jan/dez. 2008.

LIMA, T. MIOTO, R. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis, 2007. v. 10 n. esp. p. 37-45.

PERUZZO, C. Cidadania nas organizações empresariais: provocando reflexões sobre respeito à diversidade. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 44, n. 2, p. 275–290, ago. 2021.